

ACTA DA ASSEMBLEIA-GERAL 2014

DO CAMTIL, ASSOCIAÇÃO DE CAMPOS FÉRIAS

SALÃO NOBRE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MANUEL NÓBREGA, COIMBRA 14 DE
DEZEMBRO DE 2014

A primeira chamada realiza-se pelas 10h00 e, não existindo quórum, agenda-se a segunda chamada para as 11h00.

A segunda chamada realiza-se pelas 11h08, com 114 sócios presentes. Ressalva-se que segundo os Estatutos da associação, a Assembleia pode iniciar-se sem restrição de número mínimo de sócios presentes.

Dá-se então início à Assembleia Geral (AG) 2014 do Camtil com uma palavra do seu Assistente Espiritual, o Padre Gonçalo Castro Fonseca (GCF), e uma oração a pedir acompanhamento e inspiração, para que toda a Assembleia tenha bem presente o sentido de serviço e a importância da participação na construção do Reino.

ORDEM DE TRABALHOS:

INTRODUÇÃO	4
0 - ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA (11H20)	4
I - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA ORDEM DE TRABALHOS.....	5
II- APROVAÇÃO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL 2013	5
III- APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DA ACTIVIDADE DO CAMTIL EM 2014 (11H28).....	6
IV - APROVAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS (13H).....	15
V - APRESENTAÇÃO DO NOVO CADERNO PEDAGÓGICO	22
VI - ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO PARA BIÉNIO 2014-2016	24
VII - ESTUDO DE SÓCIOS	25
VIII - APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES 2015.....	39
IX - Apresentação do Orçamento 2015.....	42
X- APRESENTAÇÃO E VOTAÇÕES PARA NOVAS PROPOSTAS	49
CONCLUSÃO DA ASSEMBLEIA	53

Legenda de Abreviaturas

ALC	???	JMA	João Maria Ameal
AM	António Mesquita	JSG	João Sousa Guedes
AS	Pe. António Sant'Ana	JT	João Tovar
ASM	António Souto Moura	LML	Luís Mascarenhas
BAL	Benedita Abreu Lima	LR	Luísa Rebelo
BC	Bernardo Cerqueira	MA	Madalena Ataíde
BD	base de dados	MB	Marta Bello
CB	Cecília (Xiu) Belo	MBR	???
CC	Carminho Cordovil	MCM	Manuel Câmara Machado
CF	Conselho Fiscal	MDV	Maria Diniz Vieira
CG	Cristina Gil	MM	Miguel Machado
CL	Catarina Luís	MnM	Manuel Mendonça
CP	Caderno Pedagógico	MR	Miguel Rodrigues
CPS	Curso de Primeiros Socorros		
CPM	Carmo Pinheiro de Melo	MSG	Mafalda Sousa Guedes
CR	Carolina Rodrigues	MU	Manel Urbano
CSM	Cana Sampaio e Mello	OC	Orçamento de Contas
DC	Diogo Conceição	PCM	Paulo Cunha Matos Plano de Formação de
		PFA	Animadores
EE	Exercícios Espirituais	RAC	Reunião de Avaliação de Campos
FC	Fernando Macedo Chaves	RC	Relatório de Contas
FSF	Francisco Seabra Ferreira	REC	Reunião de Entrega de Campos
FV	Fátima Vilaça	RM	Resto do Mundo
		TC	Teté Cardoso
GCF	Pe. Gonçalo Castro Fonseca	TDC	Teresa Dias Costa
GG	Guilherme Gil		
GL	Grande Lisboa	TLTR	Tó Luís Tomé Ribeiro
GR	Gustavo Rochette	TR	Teresinha Ramos
IBP	Isabel (Bé) Brutt Pacheco	TSS	Tomás Santos Silva
ILP	Inês Lopes Pinto	TVR	Tio Vasco Ramalho
JIL	João Inácio Lima	TZM	Tio Zé Murteira
JL	Joana Lourenço	ZMA	Zé Maria Azeredo
		ZT	Zé Telles

INTRODUÇÃO

O sócio Miguel Machado (MM), como candidato a presidente da mesa da AG, apresenta a mesa candidata e explica o papel da assembleia de mover a pessoa que é o Camtil e faz algumas indicações de funcionamento, de participação e comunicação. Define as regras e pede também cuidado relativamente ao tempo das intervenções. Explicita seguidamente as regras das votações: apenas os sócios acima de 15 anos (feitos em 2014) e que têm as quotas em dia (tanto animadores como famílias) podem votar. Elogia o facto de os documentos para a AG tenham sido enviados com antecedência e pede confiança em quem esteve mais tempo a pensar neles.

0 - ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA (11H20)

A proposta da Direcção para membros constituintes da Mesa da Assembleia é constituída pelo sócio Miguel Machado, enquanto presidente, adjuvado pelo sócio Paulo Cunha Matos (1o secretário) e secretariado pela sócia Madalena Ataíde (2a secretária, autora da presente acta). Os sócios Bernardo Cerqueira (BC) e Maria Diniz Vieira (MDV) estarão encarregues do suporte visual que orienta o decorrer da AG.

Não havendo outras propostas por parte de membros da Assembleia reunida, segue-se a Eleição dos membros da Mesa.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Mesa da Assembleia</u>	Eleita por unanimidade.
--	-------------------------

Mesa da Assembleia APROVADA

I – PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA ORDEM DE TRABALHOS

MM apresenta a ordem de trabalhos e propõe a passagem da apresentação do índice do novo Caderno Pedagógico para mais cedo. Refere também que a eleição do Conselho Fiscal (CF) não será pelo biénio mas pelo ano 2015/2016 que é constituído pelos sócios Luís Alvim, Mariana Sampaio e Mello (CSM) e Domingos Perloiro.

Refere ainda que foram apresentadas à mesa duas novas propostas, uma sobre a relação do movimento com a Companhia de Jesus e uma contra-proposta sobre as vagas para novos sócios.

Não havendo mais propostas de alteração à Ordem de Trabalhos, segue-se a votação.

<p><u>VOTACÃO:</u></p> <p><u>Alteração da ordem de trabalhos</u></p>	<p>Eleita por unanimidade.</p>
--	--------------------------------

Proposta APROVADA

MM explica à Assembleia que existe espaço para a apresentação de novas propostas a incluir no espaço “Outras propostas” da Ordem de Trabalhos, devendo essas propostas chegar à Mesa, preferencialmente por escrito, até ao final da manhã. As propostas recebidas por correio electrónico no decorrer do mês antecedente da AG também serão abordadas neste espaço.

II- APROVAÇÃO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL 2013

Segue-se a aprovação da acta da AG de 2013.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Aprovação da acta da AG</u> <u>de 2013</u>	Sócios votantes: 114 Sócios a favor: 112 Votos contra: 0 Abstenções: 2
--	---

Acta da AG 2013 APROVADA

III- APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DA ACTIVIDADE DO CAMTIL EM 2014 (11H28)

MM faz uma breve introdução sobre o que se irá passar nesta parte e todos os pontos a serem apresentados.

Diogo Conceição (DC) começa por dar as boas-vindas e explica a escolha do local, agradecendo ainda aos Jesuítas a oportunidade de podermos estar no CUMN. Começa por agradecer a todas as pessoas que participaram na construção de mais um ano do Camtil e referir o que correu menos bem: a falta do campo de Cegonhas teve como principal causa uma falha da organização da direcção. Garante que para o ano será uma prioridade. Fala da não realização do jackpot por não haver equipas feitas, e apenas cerca de 90% das direcções.

Fala sobre a relação com os Gambozinos, que nem sempre foi fácil e fraquejou em certos aspectos, sendo assim um ponto a ter atenção este ano.

Apresenta o que foi feito:

CIFA;

Trolhas;

Muralha, evento que a direcção saúda e que perspectiva futuras edições;

Curso de Primeiros Socorros;

Trabalho dos 3 núcleos;

10 campos;

30 anos;

Site a avançar;

Base de dados (BD) nova, agradecendo à Carminho Cordovil (CC), Cristina Gil (CG), Catarina Luís (CL), Francisco Ribeiro Ferreira e Joana Villas Boas pelo seu esforço e trabalho neste projecto;

Construção de dois modelos de apresentação do Relatórios e Contas (RC), um para apresentação em AG (de mais fácil leitura, elaborado pelo Zé Maria Azeredo (ZMA)) e outro para as entidades externas e efeitos fiscais.

DC comunica que esta será a última assembleia como coordenador da Direcção do Camtil, agradecendo à direcção o trabalho deste ano e exprimindo a confiança na nova lista candidata à direcção.

MDV faz uma apresentação do Plano de Actividades de 2014, desde os núcleos às actividades de Verão. O programa apresenta o programa desde a data da assembleia presente até à próxima. Passa a palavra aos núcleos, que apresentam as actividades dos últimos anos e mudança de equipas.

Segue-se a apresentação do TRIPA, com um vídeo.

De seguida, a sócia Carolina Simões apresenta o CABRA. Fala particularmente de falta de compromisso por parte da equipa, de três actividades que foram canceladas, e de seis que foram realizadas e que correram bem. O ano de 2014 aparece como um ano cheio de força, com uma equipa renovada e com vontade de formar grupo, falta que sentiram

o ano passado.

MDV intervém dizendo que, por terem sido anos tão bons antes deste, sentiram que este, em comparação, não foi tão bom, mas onde há espaço para melhorar e para crescer.

António Souto Moura (ASM) apresenta o ALFACE. A equipa foi mudada completamente, tendo recebido apenas um feedback informal da equipa anterior, que não pôde estar presente. No ano anterior teve-se como objectivo incluir os camaleões, que noutros anos correu bem mas que este ano já não teve resultados tão fortes. Apresenta sumariamente as actividades de 2013-2014 e transmite a mensagem da direcção anterior, que se sentiu desamparada. Apresenta a nova direcção: Inês Andrade e Sousa, Mónica Raimundo e o próprio. Diz haver um objectivo de *“back to basics”*, apostando em actividades simples e bem organizadas (como os dias de moscariços e as noites de allfaces). Pretendem voltar a apostar na geração de camaleões.

MM introduz a apresentação dos campos pela MDV.

MDV justifica o porquê de não haver uma pessoa a explicar cada campo, dizendo que cada campo será apresentado por uma fotografia de cada campo, sendo que trolhas tem uma explicação especial por ser um projecto de continuidade. Passam-se as fotografias e os campos pronunciaram-se gritando de forma efusiva, principalmente os Camaleões.

Tó Luís Tomé Ribeiro (TLTR) apresenta Trolhas: trabalho na Fonte da Prata com uma associação: Cerci. Dividiram-se em grupos e foram para casas de pessoas que precisavam. Afirma que não é difícil encontrar sítios onde seja necessário ajuda, mas é difícil, por outro lado, encontrar locais onde o campo de Trolhas possa ter um impacto significativo. A presença das Escravas no Bairro da Fonte da Prata (onde foi o campo de Trolhas neste ano), permite fazer uma intervenção concreta, a partir das necessidades reais da zona. Esta é a grande mais valia deste local, por razões práticas e pela espiritualidade semelhante. Indica que se pode repensar o modelo, nomeadamente a

altura. Foi um projecto bom - montaram uma estufa, refizeram o edifício da Cerci e casas de várias pessoas que precisavam. Sugere que no próximo ano se dê continuidade ao projecto.

Secretaria

A sócia CG, coordenadora da pasta da secretaria, fala sobre a sua pasta. Fala de uma série de dificuldades que existem em coordenar uma equipa grande para fazer a secretaria funcionar e, por isso, (e tendo em vista a quantidade de trabalho que havia para fazer) se contratou uma secretária remunerada – a Catarina Luís (CL) – conforme foi apresentado na AG do ano anterior. Explica o que foi feito pela CG e pela CL, que resultou lindamente, sendo uma só pessoa a organizar todo o trabalho. A secretaria ainda não está a 100% em vários aspectos – a nova BD principalmente, mas que está a melhorar. A avaliação que faz é que contratar uma secretária foi uma mais valia e que faz sentido continuar – deixar o trabalho a meio e transitar neste momento para uma equipa de voluntários sem formação é deitar a perder o trabalho desenvolvido.

Luís Mascarenhas (LML) pergunta se a situação da secretária como trabalhadora contratada está regularizada.

CG diz que passará a trabalhar a recibos verdes.

LML pergunta em que regime esteve a trabalhar no último ano.

Zé Telles (ZT) diz que se começou a resolver o problema depois do Verão ter terminado.

LML pergunta se não é possível regularizar já desde o início, ou seja, do que está para trás, afirmando que é possível, passando um acto único de prestação de serviços.

ZMA diz que foi o que ficou combinado na AG passada, não havendo necessidade de esperar pela presente AG.

MM afirma que é possível falar deste assunto quando houver abertura a novas

propostas.

30 anos

Segue-se a apresentação dos 30 anos do CAMTIL, com um filme.

LML apresenta os 30 anos. Começa por agradecer a confiança depositada pela direcção à equipa de coordenação dos 30 anos. Procuraram perceber o que fazia falta, falando com várias pessoas de várias gerações. Quiseram sempre fazer uma coisa simples, sem cair em exageros, e festejar sempre centrados na experiência de relação com Deus, principalmente na missa de acção de graças. Destacou o momento em que se fez o caminho da porta férrea ao Mosteiro de Santa-Clara para mostrar aos mais novos os locais onde se passaram os primeiros tempos do Camtil, com Coimbra como sítio que o viu nascer. Houve também intenção de dar espaço à relação entre os sócios de várias gerações. Fala do gosto de ver famílias a crescer nesta identidade camtilíca, dos casais com carrinhos de bebés e da nova geração de camtilícos que aí vem. Menciona as pessoas que, não se conseguindo inscrever, insistiram em aparecer e, ao jeito do Camtil, foram recebidas com alegria, partilhando-se o que havia com todos.

Falou ainda do ambiente de muita cumplicidade, a começar Sábado à noite até ao dia de Domingo que pretendia "levantar poeira" relativamente a vários assuntos do futuro desta associação e que terminou com missa presidida pelo padre provincial, que pediu que ajudássemos a companhia de Jesus a continuar esta missão do CAMTIL. LML pensa que esta mensagem deve ficar na assembleia. Em termos financeiros, procuraram agir no limite do que seria sensato arriscar, sobrando cerca de 480€ que pertencem ao CAMTIL – sublinhando que não pertencem necessariamente à direcção mas ao CAMTIL, aos sócios. Há, assim, uma margem de erro de 0.5€, não tendo sido possível reduzir mais.

Sugere ainda que, nos próximos anos, se faça um desconto maior, proporcional ao número de membros das famílias inscritas – de forma a ajudar as famílias numerosas a

participar em actividades ao longo do ano.

MM relembra que se seguirá o parecer do CF sobre o RC mas, antes disso, abre-se espaço para alguns pedidos de esclarecimentos sobre as actividades que se passaram no ano 2013-14 e a aprovação do plano de actividades 2014.

Tété Cardoso (TC) pede a palavra para congratular a secretaria e a avaliação feita e duas notas: a primeira é estranhar o facto de no relatório de actividades 2014 estar o campo de Cegonhas e o Jackpot, que não se realizaram. A segunda é o facto de a AG ser um sítio onde também se celebra os campos e por isso é importante que haja um momento destacado para a apresentação dos campos pelos directores ou outro animador e o facto de ter sido apresentado por uma pessoa só, apenas com uma fotografia e sem comentários, não faz sentido.

ZMA afirma que sente que a direcção faz um "mea culpa" muito grande no relatório de actividades, tanto em relação ao campo de Cegonhas como ao Jackpot – tendo em conta que metade do relatório só fala destas falhas. Ficou preocupado com o facto de a garagem ter sido assaltada, e disto não ter sido comunicado aos sócios mais cedo. Subscrive o que disse a semana passada sobre o envio dos documentos para a AG ser tardio. Mostra contentamento com o trabalho da secretaria no novo modelo.

LML subscrive a intervenção de TC, por a AG se dever centrar nas actividades principais - os campos. Relativamente aos núcleos, quer só dizer que o tipo de comunicação com os sócios é essencial e os meios como o facebook, e-mail, etc. se podem tornar impessoais, destacando as cartas e os telefonemas. Recorda os tempos em que ia para o Saldanha dobrar cartas com uma equipa de animadores. No fundo, centrar a ideia em relações de amizade e não em grupos profissionais de trabalho.

Gustavo Rochette (GR) fala da importância de repensar o jackpot e se continuará a fazer sentido.

Carolina Rodrigues (CR) louva as actividades do último ano, nomeadamente os 30 anos e

a importância que foi no dia de Domingo entender o que acontece no Camtil, o que pode acontecer e pode melhorar, o que não deve ser esquecido e se deve dar importância.

MM consolida reunindo três temas: justificar o porquê das actividades não terem sido realizadas, o assalto da garagem e o modelo do jackpot se faz ou não sentido.

DC começa por dizer que o Jackpot é para ser repensado para cada ano, e não uma actividade contínua. Neste ano, havia uma estrutura pensada e vontade de fazer isso mas incapacidade por falta de equipas formadas. Quanto aos campos, afirma partilhar dessa sensibilidade e pede que nos próximos anos isso seja tido em conta.

Miguel Rodrigues (MR), responsável da pasta do Material, fala da questão da garagem, que estava sediada na quinta de Nossa Sra do Loreto, onde não vive ninguém. No ano de 2014 fez-se um fim de semana de arrumação da garagem e foi assaltada passado 15 dias. Ao perceber que a garagem estava a ser assaltada sucessivamente, fez-se uma mudança de última hora, antes que os estragos fossem maiores. Assim, transferiu-se o material para uma garagem na Conchada, da tia de um sócio. Isto provocou um buraco orçamental, por haver necessidade de se comprar mais material. Explica que o facto de não de se ter investido em segurança na garage foi por a propriedade estar para venda.

ZMA intervém dizendo que pensa que se deve resolver o assunto definitivamente, para que se possa organizar tudo com tempo. Congratula o coordenador do material pela resposta eficiente ao problema dos assaltos.

TC relembra que, se o terreno for vendido, se podia reclamar o uso capião do terreno que corresponde à garagem no Loreto, de forma a podermos ficar com o terreno que já usamos há vários anos.

Pe. António Sant'Ana (AS), sj, novo assistente espiritual do CAMTIL, refere que esse investimento não faria sentido, por ser uma zona perigosa, com muitos assaltos – é preferível encontrar outro local.

Segue-se uma série de considerações com graça sobre o assunto – AS conta que, nos dias a seguir aos assaltos, viu um miúdo do bairro à volta do Loreto com uma sweatshirt do CAMTIL vestida.

Teresinha Ramos (TR) fala da garagem como um assunto irónico do Camtil: que levou um investimento muito superior do que era suposto. Esta não era uma situação idealizada, e que esta pode ser uma oportunidade para repensar uma solução que não implique um investimento muito grande para depois não ter problemas novamente.

MR informa que o CAMTIL não paga nenhuma renda à dona da garagem.

LML pergunta se se formalizou uma queixa à polícia quando os assaltos aconteceram e refere que alugar uma garagem é sempre mais seguro, permitindo um maior controlo sobre o imóvel e sobre os custos associados.

MR informa que a companhia de Jesus formalizou e que, como jurista, não se diz "alugar" mas "arrendar".

Retomando a questão dos atrasos no envio dos documentos para a AG, MM questiona DC sobre quando foram disponibilizados e se poderiam ter sido disponibilizados mais cedo.

DC diz que foi há 8 dias e diz que é impossível enviar logo que se manda a carta da AG por não haver capacidade de encontro e organização da direcção para o fazer mais cedo, mas concorda quando se diz que é possível melhorar, possivelmente 2/3 semanas antes.

CSM pede desculpa por o CF não ter facilitado o trabalho da direcção, que também contribuiu no atraso do envio dos relatório e Orçamento de Contas (OC).

Tio Vasco Ramalho (TVR) levanta-se para falar do campo de Cegonhas, referindo que houve um dia de Cegonhas, a nível regional, mas destaca o quão importante é haver um campo de Cegonhas para a estabilidade e futuro do Camtil.

MM diz que gostava de deixar registado que podia haver um maior pedido de ajuda da direcção quando se trata de montar o campo de Cegonhas.

Xiu Belo (CB) refere que este ano houve tempo suficiente para se organizarem e o facto de haver uma direcção pronta, mas que a data já era tarde e os participantes, por terem sido avisados que não haveria campo de Cegonhas, já tinham outros planos. **Quer deixar em acta que os cegonhas têm capacidade de se organizar e que se a direcção vir que não tem capacidade para assegurar o campo de cegonhas que apele aos cegonhas para se organizarem** com, por exemplo, 2 meses de antecedência – claro que preferem que tenham uma equipa de animadores mas, sendo necessário, podem ajudar na preparação e na logística do campo.

LML refere o perigo de se inverter o sistema e que o facto de o director poder ser escohidido pela direcção que também abre o leque aos cegonhas.

Bé Pacheco (IBP) relembra os núcleos muitas vezes não incluem os cegonhas.

Fernando Chaves (FC) intervém para dizer que, tendo a secretaria um serviço pago, não há desculpa para atrasos no que quer que seja.

MM diz que o campo de cegonhas não se realizou não por problema da secretaria mas por falta de director.

Teresa Dias Costa (TDC) esclarece dizendo que as tarefas que ficaram por fazer não são da secretaria mas da direcção.

Manel Urbano (MU) congratula o núcleo de Coimbra pela última actividade onde estiveram todos os cegonhas e que correu muito bem. Diz que não se deve fazer um campo se não há condições ou uma equipa de animadores para o fazer, pois normalmente não corre bem, devido à falta de experiência de quem organiza.

MM pede que as pessoas não saiam e que quem não tem as quotas em dia não vote, e se houver alguém com uma declaração de voto que a faça chegar à mesa. Apela à

assembleia que faça uma autocontagem para se fazer o controlo das votações. Faz-se a autocontagem. Contam-se 103 sócios presentes.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Aprovação do relatório de actividades 2014</u>	Sócios votantes: 103 Sócios a favor: 103 Votos contra: 0 Abstenções: 0
--	---

Proposta APROVADA

MM lança um aplauso: Banana hey.

IV - APROVAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS (13H)

MM apresenta o tesoureiro, Zé Telles (ZT).

ZT apresenta o RC. Inicia a sessão de "*Tesouraria para Mosquitos*". Explica que a Tesouraria se divide em três coisas:

1. Gastos de porta aberta - o que aconteceria se não fizéssemos campos-;
2. Gastos de actividade - o que se gasta com os campos-;
3. Gastos de reserva - de onde vem o dinheiro quando o nosso dinheiro dá negativo e para onde enviamos o dinheiro quando o balanço dá positivo, que é usado para despesas esporádicas do CAMTIL.

A assembleia começa a questionar este assunto e o presidente da mesa lembra que

podem fazer perguntas no final e pede para condensarem as questões.

ZT retoma a palavra informando:

GASTOS DE PORTA ABERTA

Estava orçamentado comprar uma cadeira e uma mesa para a secretaria e não se gastou por se querer fazer outro mobiliário que irá ser apresentado noutras propostas.

Descobriu-se entretanto que a Konica estava a fazer estimativas muito erradas sobre o numero de fotocópias, tendo-se contactado a empresa responsável pelas fotocópias – que estava a cobrar um valor baseado em estimativas erradas. A empresa emitiu uma nota de crédito em nome do CAMTIL e a partir daí já não se gastou em fotocópias. Neste campo, também se introduziu o sistema de se ter um telemóvel na secretaria, cumprindo o orçamento.

Gastos de direcção: houve uma despesa de cerca de 600€ de visitas a sítios de locais de campo. Gastou-se, ao todo, mais 417€ do que estava orçamentado.

Núcleos: valor inferior do que era suposto por o ALFACE não ter recebido o orçamento por não ter solicitado nem ter respondido ao contacto.

Gastou-se 7200€, menos 720€ do que se estava à espera.

GASTOS DE ACTIVIDADE

Gastos regulares: licenças municipais, gastou-se mais 318€ do que se esperava.

TDC levanta-se para explicar: o orçamento inicial tinha como base as licenças dos anos anteriores - cerca de 100€ no total - mas houve entretanto uma explosão no preço das licenças municipais e uma nova lei na qual as Câmaras Municipais podem cobrar uma

taxa de ocupação por dia, seja em terrenos públicos ou privados. TDC, ciente desta situação, foi informada que não iriam pagar esta taxa mas, no final de contas, foi necessário, apesar de serem terrenos privados. Foi, entretando, feito um pedido formal de isenção de taxas à Câmara Municipal de Vouzela (onde foi cobrado o valor mais elevado), com efeitos retroactivos, mas ainda se está à espera de uma resposta.

Seguros: poupou-se cerca de 500€.

Total de Comboios, Camionetas, Carrinhas e Seguros: 46000€, menos cerca de 1300€ do que estava orçamentado.

Material: gastou-se mais 1655€ em renovação, menos 744€ em arrumação, por falta de sócios a arrumar.

No total: gastou-se menos 2132,04€ do que orçamentado.

RECEITAS

Campos: deram um total de 401€ positivos.

Quotas: há um ligeiro desfasamento por haver pessoas, como os animadores, que por vezes pagam no fim do ano por não fazerem campo.

LML intervém dizendo que pensa que os 30 anos não fazem parte da actividade corrente mas que devem ficar na reserva.

ZT concorda.

Total: retorno cerca de 5200€ mas na realidade 4800€ por causa dos 30 anos serem na reserva.

CAMTILSHOP

Como foi ano de compras, dá cerca de 2300€ negativos.

ZMA pergunta o porquê de estar diferente no RC que foi enviado para os sócios.

MR pergunta se a venda das t-shirts dos 30 anos estão incluídas no camtilshop.

ZT diz que decidiram fechar o relatório do verão reportado ao final de Outubro, sendo que foi necessário tomar em conta outros dados que só foram conhecidos posteriormente ao envio da documentação para os sócios.

RESERVA

Dinheiro usado em Curso Primeiros Socorros (CPS) e transportes (cerca de 600€), material (caixas para organização da garagem, cerca de 417€), subsídios para famílias que não podiam pagar os campos.

Balanço da reserva: acrescentou-se cerca de 4800€.

MM abre um tempo para questões sobre o RC.

CSM dá um voto de louvor por ter passado a haver uma equipa de tesouraria em vez de um tesoureiro mas não acha a apresentação clara, por não haver o valor orçamentado ao lado para se poder comparar. Deve-se fazer notas explicativas a seguir ao RC para que quem o lê perceba o que se passa.

ZT explica que os documentos estão desactualizados, mas não muito, dizendo que quem estiver interessado pode ver ao detalhe o orçamento durante a hora do almoço. Explica que foi por isso mesmo que quis fazer um powerpoint mais simples.

CSM parte para exemplo prático (mobiliário da secretaria) para ilustrar a sua ideia, poder-se comparar com o que agora se pretende gastar.

DC deixa duas notas rápidas: a primeira sobre o fim-de-semana de material por parecer uma coisa boa (poupar-se 700€) mas que na verdade não é positivo pois mostra que não

houve adesão neste sentido.

MR acrescenta que estes 700€ serviriam para transportes e estadia dos participantes no fim-de-semana, com despesas todas pagas mostrando que acha que merecia mais adesão por parte da comunidade camtílica.

CR pergunta se, quando se apresentou as receitas, se se incluiu o orçamento das actividades não realizadas - Jackpot, Cegonhas.

ZMA mostra preocupação no sentido dos documentos serem apresentados atempadamente, havendo uma melhor comunicação entre tesouraria e secretaria, para que os sócios possam estudar os documentos. Demonstra outra preocupação relativamente à publicação dos estatutos, que está para ser apresentado há dois anos.

Refere também que se deve questionar as câmaras relativamente às taxas que apresentam, e oferece-se para ajudar a tratar desta questão.

GR subscreve os últimos dois pontos referidos por ZMA. Pergunta se não houve gastos com o novo site.

Carminho Cordovil (CC), responsável pelo site e pela comunicação, diz que não.

GR pergunta como é possível o ALFACE não ter gastos. Fica em acta para a direcção anterior do Alface poder responder no futuro.

TVR pede para que não se contemple cêntimos na apresentação do orçamento no sentido de simplificar. Aponta também a necessidade de ver se se pode pedir ajuda financeira externa para casos como o do material (por exemplo, a Fundação D. Pedro V tem bolsas para financiar custos de material, e tem ajudado o Camtil ao longo dos anos). Subscreve também o que ZMA disse sobre a mudança do RC em cima da hora. Pergunta ainda se havia um seguro para o material da garagem que foi roubado.

MM intervém explicando que em várias empresas há uma data limite para fecho das contas mas que numa associação como o CAMTIL há confiança nos coordenadores.

TVR responde dizendo que acharia razoável aprovar o RC de 31 de Outubro, desde que o do e-mail fosse igual ao apresentado em assembleia.

MM pede a ZT que resuma sucintamente o que mudou entre o RC do e-mail e o apresentado em assembleia.

Conclui-se que o desfasamento remonta à master dos 30 anos e, no caso do camtilshop, às t-shirts igualmente dos 30 anos.

António Mesquita (AM) diz que acha importante ver a comparação com o orçamento do ano anterior e que seria algo a aplicar no próximo ano. Pergunta porque é que a devolução de inscrições está discriminada no orçamento.

MU congratula a apresentação e considera um bom esforço. Diz também que acha mais importante falar no porquê de só aparecerem 5 animadores numa actividade de arrumação da garagem.

MM explica que estamos na parte do RC e que assuntos como o número de animadores no fim-de-semana de arrumação da garagem ficaria para outra altura.

IBP pergunta quem faz os orçamentos para os campos e pergunta o porquê de sobrar dinheiro se há a percepção de que, em alguns campos, se passa fome. Sugere que se aumente o orçamento dos campos.

Marta Bello (MB) pede uma explicação da não publicação dos estatutos.

MM diz que pensa que a publicação dos estatutos seria um ponto à parte do RC. A aprovação a ser feita neste ponto é sobre as contas e não sobre assuntos como a publicação.

ZMA considera que a apresentação do RC desta forma dificulta a leitura mostrando que há um desfasamento de 800€ entre o enviado por e-mail e o apresentado em AG.

LML levanta-se para fazer um comentário em defesa da direcção. Afirma que, no geral, a

mensagem e justificação do ZT tem a ver com pequenas afinações e não uma leitura linha a linha de cada um dos ramos. Pensa que este momento se deve focar em perceber se as contas se estão a aproximar do zero. Confiando no que é dito e tendo o RC como correcto, pensa que o foco deste momento está a ir na direcção errada.

Manuel Mendonça (MnM) propõe que se faça um seguro do material que está na garagem, para prevenir futuros assaltos.

MM pede que escreva uma proposta à mesa.

DC explica o desfasamento do zero pelas actividades não realizadas e falta de adesão ao fim-de-semana de arrumação. Diz que, como sócio, sente que tem sido feita uma gestão de dinheiro equilibrada, sem aumentar custos aos sócios, e que, como coordenador, se sente legitimado por não ter aderido a pedir fundos externos.

MM faz uma resumo dos pontos de discussão: seguros para casos como a garagem; número de pessoas em actividades como fim-de-semana de arrumação; orçamentos dos campos.

Relativamente ao orçamento estar em conformidade com os anos anteriores, ZT explica que se vai mudando gastos de rubrica, por exemplo os transportes para a AG passaram para a actividade corrente como despesa que se quer assumir para os anos seguintes. Explica também que não está decidido se se irá incluir o investimento do material na rubrica do material ou se se deverá incluir na reserva.

MM pede que se ouça o parecer do CF sobre o OC.

LML diz, inclusivé, que o CF se deve manifestar antes da discussão.

CSM levanta-se para apresentar o parecer do CF. Começa por dizer que o orçamento foi aprovado e que a função do CF é assegurar melhores valores e melhores contas. A ideia geral do parecer é que tem havido lucro, não sendo necessariamente mau por se poder investir em ideias que beneficiem o CAMTIL. **Relembra que, em 2010/2011, houve uma**

proposta de preços variáveis por família mediante o número de filhos a fazer campo, que foi aprovada, que ainda não foi posta em prática.

LML explica esta proposta dizendo que a AG votou a favor de a Direcção poder pensar e decidir sobre o assunto. **Fala também de uma outra proposta que sugeria que o jantar partilhado do primeiro dia passasse a ser pago pelo campo, mas nem todos os directores dos campos aderiram ainda a essa proposta.**

ZT explica que a amenização do preço dos campos para a família veio pela criação de subsídios.

MM esclarece que a ideia deste momento é entender o geral do RC e que houve balanço positivo mas não exagerado.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Aprovação do Relatório de Contas 2014</u>	Sócios votantes: 105 Sócios a favor: 105 Votos contra: 0 Abstenções: 0
---	---

Relatório e Contas APROVADO

V - APRESENTAÇÃO DO NOVO CADERNO PEDAGÓGICO

Pe. Gonçalo Castro Fonseca (GCF), assistente espiritual cessante começa por fazer uma introdução sobre o Caderno Pedagógico (CP). Explica que não foi questionada a sua utilidade mas que se pretende fazer uma renovação do mesmo. Diz que tem como base o que já existe e apresenta-se, juntamente com João Maria Ameal (JMA), responsável por esta reestruturação.

Explica que acham os dois que o CP existente é demasiado complexo e decidiram simplificar o modelo dividindo em dois documentos:

1. Carta magna do CAMTIL (com um carácter definitivo e não só com acesso a animadores mas a todos) dividido por:

- que é o Camtil e o que significa?
- A ligação à Companhia e à espiritualidade inaciana
- explicação dos 4 pilares.

Que actualmente incluem-se no CP mas que faz mais sentido estarem separados. JMA explica que a ideia é também fazer uma timeline que inclua momentos da história do camtil.

2. Novo Caderno Pedagógico

JMA explica o caderno pedagógico em si: mais prático e mais concreto, com uso mais prático e directo para o animadores. Explica o índice, particularizando o ponto "campo de férias é diferente de férias de campo". Haverá também uma parte importante do "ser animador" em campo, mas também do "animador para além do campo". Refere que, para esta secção, já se pediu "à nata do camtil" para desenvolverem vários pontos. A divisão por escalões será praticamente igual à anterior mas terá uma nota pastoral, da autoria de GCF.

Apela ao contributo de quem está de fora, pois o objectivo é que não seja um trabalho apenas dos dois.

Deixa o contacto: jm.ameal@gmail.com.

TC pede para fazer uma sugestão. Dá os parabéns e lança três notas:

1. A contribuição de vários grupos geracionais de animadores, que não têm necessariamente de ser os mais velhos;

2. Demonstra receio de que o CP se torne demasiado teórico (sem aplicação prática) e pede para que não se exagere no número de páginas;
3. **Deixa uma última sugestão: um capítulo sobre as gerações de hoje em dia (comparadas com as de antigamente), tendo como autora a sócia Teresa Ramos.**

MM diz que pode haver tentação de fazer muitas propostas neste sentido mas que este momento seria mais expositivo, apelando então que, se há sugestões a fazer, se contacte os responsáveis.

Luísa Rebelo (LR) dá breves indicações sobre o almoço.

MM, como presidente, agradece a LR e encerra a ordem de trabalhos às 14h15 para almoço.

VI - ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO PARA BIÉNIO 2014-2016

Retoma-se a ordem de trabalhos às 15h16.

MM começa por pedir à assembleia que faça uma autocontagem. Faz-se a autocontagem. Segue-se para a eleição dos órgãos da associação para o biénio 2014-16. Apresenta-se a nova lista da direcção. Aclama-se a direcção entre cantos de alegria.

<u>VOTAÇÃO:</u> <u>Eleição dos órgãos da associação para o biénio 2014-2016</u>	Sócios votantes: 98 Sócios a favor: 97 Votos contra: 0 Abstenções: 1
--	---

Órgãos da Associação 2014-2016 ELEGIDOS

Segue-se para a eleição do CF para o ano 2015-2016. Apresenta-se a lista para o CF.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Eleição do conselho fiscal</u> <u>2015-2016</u>	Sócios votantes: 98 Sócios a favor: 95 Votos contra: 0 Abstenções: 3
---	---

Conselho Fiscal 2015-2016 ELEGIDO

Uma melancia gorda para os novos órgãos.

VII - ESTUDO DE SÓCIOS

DC apresenta o estudo de sócios. Geral: 43% Grande Lisboa (GL) 57% Resto do Mundo (RM). Mostra o estudo relativamente ao ano anterior. Segue-se a evolução dos sócios de Lisboa, Porto e Coimbra. Explica os casos vermelhos, isto é casos que não cumprem, por falta de resposta da associação, o critério de fazerem 2 campos a cada 4 anos.

Encontrou-se, no ano de 2014, um caso vermelho em aranhaços, por um erro de selecção. Em melgas, existe um caso laranja por ter cumprido o objectivo mas esteve dois anos seguidos sem fazer campo, o que obriga a que este participante faça dois campos seguidos nos próximos dois anos. Apresenta, a seguir, a previsão de sócios inscritos em 2015 e que resposta é que a associação poderá dar a estes sócios. Olhando para o cenário apresentado, entende-se que é forçoso fazer um terceiro campo de

Tremelgas.

A direcção propõe que os campos joker do ano de 2015 sejam de campos de Melgas e Tremelgas.

ABERTURA A NOVOS SÓCIOS

A direcção acha muito importante a abertura a novos sócios por não haver caloiros a partir do escalão de melgas. Propõe um esquema de 43% GL e 57% RM, de modo a garantir a implantação local do CAMTIL, seja em núcleos como em campos. A direcção propõe, por isso, um conjunto de 100 novos sócios, sendo que 35 seriam da GL e 65 do RM (25 Porto, 35 Coimbra e 10 indiferenciado). Volta-se a apresentar a evolução de sócios de Lisboa, provavelmente a bater nos 42.9%.

Proposta da direcção:

- abertura a 100 novos sócios (35 lisboa, 65 RM - 35 Coimbra, 25 Porto, 10 indiferenciado).

- campo joker em melgas e tremelgas

LML congratula a direcção pela apresentação simples e clara. Observando a previsão de vagas para o ano de 2015 com campo joker proposto, LML considera que, dadas as curtas listas de espera (principalmente em melgas) e a falta de caloiros se poderá abrir vagas a 150 novos sócios. Ainda assim, diverge da direcção nos critérios de regionalidade. Segundo LML, a diversidade nos campos vem muito mais dos participantes que vêm do resto do país do que dos que vêm de Coimbra, Porto ou Lisboa. Não havendo uma necessidade de fidelidade a questões como os núcleos ou nichos por cidade, o sócio considera que se acrescenta mais diversidade, e é isso que deve ser valorizado.

Proposta de LML:

- 150 novos sócios (60 Lisboa; 90 RM (35 Porto, 25 Coimbra, 30 RM))

MM indica que, durante as intervenções, se pedirá esclarecimentos a DC e a LML e pede que sejam breves.

António Ramalho pergunta à direcção o porquê do objectivo dos 43% para a região GL.

DC explica que tem a ver com os critérios de selecção para campos (43% participantes de Lisboa), uniformizando no universo de sócios, tendo os de Lisboa a mesma probabilidade de fazer campo que os de RM.

Mafalda Sousa Guedes (MSG) pergunta se, como para GL, há algum objectivo para as regiões de Coimbra e Porto.

DC diz que não.

MSG pergunta qual a razão pela qual as regiões de Coimbra e Porto devem supostamente estar igual se há muito mais gente no Porto.

LML explica que é pela diversidade nos campos, e não em proporção dos habitantes de cada cidade.

João Sousa Guedes (JSG) pergunta se há dados estatísticos na procura no Porto e em Coimbra das pessoas que se querem inscrever.

A direcção compromete-se a apresentar em breve, quando se falar na entrada de novos sócios.

DC diz aceitar a crítica dos 150 sócios por termos tido quebra de caloiros e assim bater certo nos 43%, diz ainda à direcção que apoia a proposta do LML por ir ao encontro dos objectivos da direcção.

MnM propõe abertura a 125 novos socios, 25 GL, 25 Porto, 25 Coimbra, 50 RM.

MM responde dizendo que a proposta deveria ter sido apresentada com mais antecedência por exigir um estudo e repensar vários factores, nomeadamente, porque

interfere com as quotas que foram discutidas como ideiais para cada região.

LML pensa que a proposta de MnM deve ser apresentada, cabendo à assembleia votar.

MnM mantém a proposta.

Proposta de MnM:

25 Lisboa, 25 Coimbra, 25 Porto, 50 RM.

TVR pergunta se pode questionar a distribuição de campos joker. Por haver 50 tremelgas em lista de espera na previsão para 2015, questiona se não se poderá fazer mais um campo de tremelgas. Sendo o maior problema a falta de jesuítas, considera que não nos compete a nós ter isso como entrave mas indicar a necessidade, pedindo à Companhia de Jesus se é possível alocar mais um Jesuíta.

LML diz que alguns vão para gambozinos e que em tremelgas pode haver várias desistências e não podemos estar a exigir mais da Companhia de Jesus.

CB diz que, segundo a sócia, o número de sócios de Lisboa deve ser protegido e não esmagado pelos outros e que a preocupa o facto de os valores de pessoas fora de Lisboa não serem valores rígidos e que os 10 compartimentados não são um factor positivo.

ZMA manifesta-se dizendo que, passados alguns anos a trabalhar para abertura a novos sócios e sendo este ano claro que se vai abrir (enquanto que nos outros anos, a mera decisão de abrir inscrições ou não era tópico de discussão), que a associação merece um aplauso. Diz ainda que quando se discute abertura a novos sócios temos de ser coerentes quando se fala de critérios de entrada nos campos e do trabalho feito nos anos anteriores. Pergunta se há número mínimo para Coimbra e para Porto.

LML responde : 4 participantes para Coimbra, 4 para o Porto, 4 para o Resto do Mundo.

ZMA, tendo em conta que se deve manter os núcleos a funcionar, entende que faz sentido apostar nessas zonas para que exista essa continuidade. Avisa ainda que as

questões que se apresentam parecem dados adquiridos mas são questões trabalhadas já há muito tempo. Pensa que se deve garantir vagas para as diferentes cidades, definindo mínimos e pôr o resto a funcionar livremente. Pede que esteja presente que vai ser apresentada uma proposta sobre novos sócios que já estão a tentar há muito tempo e que, quando se vota, não se deve pensar nos casos que se conhece pessoalmente.

MM aponta que há muita gente de Lisboa a tentar entrar no Camtil e estar a pôr uma percentagem de 60-40, já altera essa persistência.

TC diz que reconhece alguns erros de análise, pois se se põe uma percentagem para GL, também se deve ter uma percentagem para Coimbra e Porto. Pergunta se está pensada a substituição de DC, como responsável da direcção que elabora o estudo de novos sócios. Diz achar fundamental a representação dos sócios do RM mas também acha importante alimentar certos núcleos e que dando ajuda a Coimbra e Porto formam-se três grupos de massa crítica para a construção do Camtil como associação, em vez de ter muita gente espalhada pelo país e com mais dificuldade em se organizar.

AM não valoriza o número populacional em cada centro urbano mas o universo de interessados em cada região a tentar entrar para o CAMTIL. Deve ser esse o critério. Pergunta se os 75 novos sócios que LML referiu são dos 100 propostos pela direcção ou pelos 150 propostos por LML.

DC saúda a intervenção de TC e diz que já se disponibilizou para continuar a fazer o estudo de novos sócios. É indiferente ter 10 sócios de vários sítios ou ter 3 do Porto, 3 de Coimbra, e 4 RM. O CAMTIL vive desta diversidade mas a associação também não seria a mesma se por vezes não nos encontrássemos durante o ano e que se vive da relação. A proposta do MnM muda o paradigma e, ou se muda o critério de entrada nos campos ou torna-se mais difícil entrar para os de GL. Dos 90 propostos pelo LML, as entradas serem indiferenciadas não é igual a ter um número por região. Assim, diz que é importante assegurar pelo menos 15 de cada região.

CR diz que a ideia que tem do Porto é que há muitas caras conhecidas e pensa que o mesmo há de acontecer em Coimbra. Assim, acha necessário aparecerem caras novas. Acredita ainda que a proposta de LML de ter 30 novos sócios por região lhe causa alguma estranheza. Fica de esquematizar e apresentar uma proposta.

Benedita Abreu Lima (BAL) deixa dois pontos: concorda com TVR quando diz que devemos ter atenção às necessidades de sócios do Camtil e não na população em geral; Os números que se falam fazem-nos pensar e por isso tem uma nova proposta de divisão de números que pensa poder melhorar a questão de fundo da diversidade:

Proposta de BAL:

150 sócios distribuídos da seguinte forma: 60 GL, 90 RM, 25 P, 25 C, 40 RM.

Proposta de CB:

60 GL, 90 RM (assegurar 10% P, 10% C, como mínimo e o resto ficar ao critério da direcção).

MM pede que se mostrem os dados do universo de candidatos a novos sócios para que as pessoas que estão menos dentro do assunto possam estar informadas.

CG explica os numerosos dos candidatos a novos sócios:

Total: 428 famílias (222 GL), das 222 entraram 13.

MU mostra preocupação por em todas as assembleias se porem em causa sempre os mesmos assuntos. O objectivo dos 43% tem sido sempre falado e tem-se sempre posto em causa este patamar. **Propõe que as propostas sejam pensadas para um período de 3 anos e não se questionar constantemente os objectivos outrora definidos.**

MM subscreve dizendo que se deve fazer uma AG para se discutir o que se deve decidir neste sentido.

LML concorda com MU. O CAMTIL tem um documento - critérios de selecção para os campos de férias - que explica todos estes critérios e que teve uma comissão a pensar nisso cuidadosamente. Tudo o que se decide para além desse documento são razões ideológicas, baseada numa análise muito subjectiva. O documento tem como objectivo garantir a diversidade regional nos campos de férias.

MM propõe para o futuro a análise desse documento e apela a que não estamos a responder às necessidades de Portugal mas do CAMTIL. Temos, neste momentos, 5 propostas a abertura de sócios.

Propõe que se vote se se abre vagas a novos sócios ou não. Depois abrir-se-á a votação aos números específicos (100, 125 ou 150). Depois disso, a divisão regional.

TVR pede para perguntar se os sócios mantêm a proposta.

A direcção abandona a proposta, ficando numa votação entre 125 ou 150.

GR pede para ficar em acta que a direcção disponibilize este documento para cada sócio analisar em casa.

Decide-se que a direcção disponibiliza para todos os sócios o documento de critérios de selecção para os campos de férias.

<u>VOTACÃO:</u> Abertura a novos sócios	Sócios votantes: 100
	Sócios a favor: 98
	Votos contra: 0
	Abstenções: 2

Proposta APROVADA

<u>VOTACÃO:</u> Abertura a 125 ou 150 sócios	Sócios votantes: 100 Sócios a favor de 125: 1 Sócios a favor de 150: 91 Abstenções: 8
---	--

Proposta de abertura a 150 sócios APROVADA

Ficam três propostas em cima da mesa, todas elas com 60 para GL e diferem nos restantes 90.

PROPOSTA A (de LML): 30 Porto, 30 Coimbra, 30 RM

PROPOSTA B (de BAL): 25 Porto, 25 Coimbra, 40 RM

PROPOSTA C (de CB): assegurar um mínimo de 10% para Coimbra e mínimo de 10% em Porto e mínimo de 10% RM.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Distribuição regional da percentagem de sócios</u>	Sócios votantes: 93 Proposta A: 38 Proposta B: 18 Proposta C: 28 Abstenções: 9
--	--

DC propõe que haja uma segunda volta, sem opção de abstenção, para que a escolha seja mais objectiva e ficando na mesa as duas propostas com mais votos: PROPOSTA A E PROPOSTA C.

A mesa aceita.

Manuel da Câmara Machado (MCM) confessa que lhe faz confusão fazer-se segunda volta e que a primeira foi feita no calor do momento e que deixa grande disparidade para o RM.

MM, presidente da mesa, não acha esta discussão admissível a esse critério por serem duas propostas lançadas hoje.

LML diz que nenhuma das duas propostas põem em causa os critérios de entrada nos campos. Se olharmos para as famílias candidatas, a proposta da CB favorece Porto e Coimbra enquanto que as outras não favorecem nenhuma.

ZMA diz não ser preciso estudar muito as propostas por estarem ambas em consonância com os critérios de entrada nos campos.

Joana Lourenço (JL) pensa que já se percebeu o espírito de ambas as propostas mas não entende o porquê de uma nova votação.

MM explica que foi uma proposta feita pelo ex-coordenador que faz sentido a mesa aceitar. Anuncia também uma boa notícia - as camionetas mudaram a hora de partida para as 19h30 e se alguém tiver algum inconveniente que informe. Anuncia a segunda volta de votação:

Proposta A: 30 Porto, 30 Coimbra, 30 RM

Proposta C: mínimo 10% por cada região

Explica que relativamente à proposta C os novos sócios se irão distribuir consoante o número de candidatos.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Distribuição regional da percentagem de sócios</u>	Sócios votantes: 97 Proposta A: 36 Proposta C: 51 Abstenções: 10
--	---

Proposta C APROVADA

Everybody bate palmas.

MM pensa que é importante ficar em acta que ficou um sentimento que a direcção deve fazer estas directivas chegar aos sócios por e-mail, de preferência nos próximos dias, a fresco. Isto e trazer, na próxima AG, um cenário e propostas para 3 anos.

ALC pergunta sobre a proposta de no próximo ano se marcar uma AG com dois dias.

MM explica que certos assuntos merecem dois dias.

ALC pede para que fique assim agendado.

MM diz ser impossível decidir isso já pelo pouco tempo que se tem.

MB diz ser decisão da direcção.

TVR afirma que os critérios dos 3 anos se referem aos campos e não a novos sócios.

MU diz que pode haver vários temas neste modelo.

PROPOSTA DA DIRECÇÃO PARA CRITÉRIO DE SORTEIO DE NOVOS SÓCIOS

CC e Inês Lopes Pinto (ILP) levantam-se para apresentar a proposta. MM fecha a porta.

CC diz que há muitas famílias a tentar pela 4ª vez, neste ano pela 5ª. Explica que esta proposta passa por aumentar exponencialmente a probabilidade de entrada de novos sócios, consoante o número de vezes que já se inscreveram, em vez de aumentar a probabilidade de forma linear, como se faz actualmente. A proposta passaria a ser aplicada já em Janeiro.

Número de Tentativas	Número de papéis no sorteio de entrada Actual	Número de papéis no sorteio de entrada Proposta
1ª	1	1
2ª	2	2
3ª	3	4
4ª	4	8
...

Francisco Seabra Ferreira (FSF) analisa e, entendendo que aumenta muito a probabilidade de quem já espera há muito, pergunta se não se mantém a situação na mesma de quem tenta há um ou três anos.

BC explica que não.

IBP pergunta se este critério se aplica a todos ou a antigos camtilcos.

A direcção explica que essa será outra proposta.

JL pergunta se quem se candidata pela 7ª vez consecutiva não deveria entrar directamente.

TDC explica que iria estragar o universo de 42% de GL.

CC explica e apresenta as contas dos últimos 4 anos.

JL diz que a sua proposta só faria sentido daqui a três anos (visto que este regime de sorteio só se começou a aplicar há 4 anos) e entende não fazer sentido propôr já.

DC contraria a proposta da JL. Lembra que é voltar às listas de espera intermináveis, que se teve 4 anos para abater a lista de espera de 1 ano. Diz que esse novo critério faria com que as pessoas fossem concorrendo desde cedo, para garantir obrigatoriamente que os filhos entrassem na associação quando tivessem idade de fazer campos, e que não nos é possível garantir isso.

BAL questiona sobre a possibilidade de não ser consecutivo mas considerar, em vez disso, o número de vezes que se candidatou, independentemente de ser consecutivamente.

CC compara este critério com o critério de "expulsão" quando não se paga quotas durante um ano - um sócio que não pague as quotas num ano deixa de pertencer à associação.

BC explica que, se temos este trato com os sócios, também devemos ter com os não sócios.

DC diz que este caso não pode ser discutido em assembleia pois iria ser demasiado moroso.

MSG pergunta se a proposta é para 3 anos.

CC diz ser definitiva, até votação em contrário.

CSM propõe dois anos de teste e mais tarde apresentar resultados e avaliar em assembleia.

A direcção aceita essa recomendação.

TC pensa que seria justo haver uma terceira hipótese. No seu ponto de vista, cria-se uma lista de espera, pois os que se inscrevem pela 5ª ou 6ª vez entram quase directamente, ficando os outros à espera. Fica de apresentar uma proposta à mesa.

ZT explica um pormenor sobre o sistema: quando entra uma família com mais "papéis", as probabilidades das seguintes aumentam.

LML considera uma proposta legítima, que não prejudica o sistema em nada e acharia bom entregar a decisão à direcção.

GCF fala sobre o esquema de sorteio, pelo número de telefonemas que se recebe, tendo em conta o número de justificações que se ouve por parte dos candidatos a novos sócios mas também entende a frustração das famílias que já tentam há muitos anos. Acha uma proposta muito boa, mantendo-se sorteio mas também reconhecendo o trabalho de quem tenta há muito.

MM resume as duas propostas em cima da mesa:

A da direcção, já explicada.

A proposta da sócia Teté Cardoso: 2x o número de tentativas: 1, 2, 6, 8, 12.

TR diz que o facto de ser sorteio evita uma lista de espera, mas que apenas aumenta a probabilidade a quem tenta há muito e acha uma boa proposta. Acha que a direcção deve ter o cuidado de explicar aos sócios se entraram ou não e explicar o processo.

CC informa que em anos anteriores houve um erro informático em que houve dados

sobre as famílias que ficaram publicados na internet, e que por precaução, se decidiu não publicar outra vez os dados, mas que as famílias que entraram foram avisadas.

TR acha importante enviar por e-mail aos candidatos, entrando ou não.

TVR diz que não acha importante dar justificações, por termos a nossa consciência tranquila e podemos perder no futuro por andarmos a explicar e publicar tudo, sem ser segredo.

MM entende este assunto como do pelouro da direcção.

A sócia Fátima Vilaça (FV) congratula e subscreve a proposta.

Tio Zé Murteira (TzM) entende o assunto como uma questão política e pensa que deve ser revisto no futuro por questões como a falta de natalidade e diminuição de procura.

Tomás Santos Silva (TSS) traz um assunto à mesa mas MM não pensa que se inclui no tema.

Vota-se a proposta da direcção.

<u>VOTACÃO:</u>	Sócios votantes: 111
<u>Proposta da direcção de</u>	Sócios a favor: 94
<u>critério de sorteio de novos</u>	Votos contra: 3
<u>sócios</u>	Abstenções: 14

Proposta APROVADA

Um, dois, três caramelos

CSM pede que conste em acta que se apresente resultados e avaliação nos próximos dois anos.

VIII - APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES 2015

TDC começa por dizer que não há tema do ano ainda decidido. O plano de actividades apresentado não está necessariamente por ordem cronológica mas baseia-se em linhas orientadoras que estão na base do relatório.

Objectivos principais: campos de férias. Fala do campo de Cegonhas por não ter acontecido. Explica que, mesmo não sendo prioridade, é um campo que dá muito ao CAMTIL, por formar animadores e envolver os pais na associação. Realça que a relação entre animadores começou a ser fomentada com o Muralha e também se inclui em equipas de coordenação de tarefas (locais de campo).

Para além dos campos de Verão, pretende-se realizar o CIFA, cegonhas, jackpot, trolhas. Sublinha os Exercícios Espirituais (EE) para animadores, que nunca se realizaram por falta de inscrições, e que este ano vamos tentar ter outra vez.

MB pergunta se as três associações ligadas a companhia de Jesus têm cruzado dados em Setembro, tal como combinado.

TDC responde afirmativamente, dizendo que houve um caso que fez CAMTIL e Campinácios. (Posteriormente TDC confirmou que foi um caso entre Gambozinos e Campinácios).

MB pergunta se os sócios são informados disso.

TDC diz que sim.

LML pergunta **se não será útil ter um breve resumo da RAC por se passar muito tempo na assembleia a decidir questões que depois** não sabemos se se repercutiram positivamente ou não. Congratula o programa do CAMTIL, muito útil.

CB pergunta se a **data do campo de Cegonhas está em consonância com certos aspectos da vida dos filhos. Exemplo: o ano passado a data foi no fim de semana dos crismas.**

MM questiona sobre o que se passa com os estatutos e se se querem pronunciar sobre o mínimo número de pessoas no fim de semana de arrumação do material.

DC diz que não há um bom motivo para não ter sido publicado mas que se definiu uma boa estratégia para que se resolva o assunto: contratar MCM.

MM diz que não responde à pergunta, pergunta se na prática se fez alguma coisa.

DC responde que não.

MB diz que a comunidade camtil deve ser séria em relação a este assunto. Como ex-membro da direcção, entende o facto de ficar para trás mas também acha que deve ser levado com seriedade, por ter havido uma assembleia extraordinária e por respeito às pessoas em geral. **Pede, mais uma vez, muita seriedade em relação a este assunto dos estatutos.**

GR pensa que a nível interno não afecta a associação, mas que se pode pedir a sócios fora da direcção para ajudar no assunto.

ZMA fala do assunto de se ter ou não um seguro para a garagem. Acha importante haver segurança para o património do CAMTIL, ainda que a associação não tenha nenhum bem que justifique a activação de um seguro, justifica-se apenas se desaparecem várias peças. **Acha que a direcção tem de pensar sobre o assunto mas para avaliarem várias hipóteses.**

MnM justifica a sua proposta de haver um seguro.

MM considera que é um discussão da competência da direcção.

MR diz que, a seguir, haverá um momento sobre a falta de gente no fim de semana de

arrumação da garagem. Diz, ainda assim, que fica desapontado, enquanto coordenador do material. Expressa que, quando se fala em RECs (Reunião de Entrega de Campos) e RACs (Reunião de Avaliação de Campos) nos problemas sobre o material se cada sócio não deveria pensar o que tem feito para que isso não aconteça.

MSG, dentro deste tema, fala sobre um sócio que se disponibilizou para melhorar o site por ter recebido um e-mail de apelo. Diz que isto se aplicaria à publicação de estatutos, pede que a direcção peça ajuda. Diz que no caso do fim de semana de material se deve também pegar no telefone e chamar pessoa a pessoa.

GR fala da arrumação da garagem como um problema já antigo.

MR explica que este ano se fizeram duas arrumações: uma em Março e outra em Novembro. Admite que em Março houve um problema de divulgação mas não o reconhece quanto ao fim de semana de Novembro.

CC diz que, no geral, se sabe que o CAMTIL tem problemas e que se as pessoas sabem que podem ajudar também podem ligar à direcção a oferecer ajuda.

MR diz que, ainda assim, houve respostas a congratular a actividade.

CC diz que, para a AG, recebeu vários mails a dizer que não poderiam aparecer.

MM diz que é difícil seguir todos os mails com atenção.

TVR, relativamente ao que CB disse sobre os Cegonhas se poderem organizar, mostra a sua discordância, e que deve ser uma prioridade como outro campo qualquer. Quanto ao material, volta a dizer que a fundação D. Pedro V tem dinheiro a mais para distribuir em casos como este. Acha inacreditável o que aconteceu na garagem e pede que percebamos o seu olhar. Acha inadmissível que as questões que têm a ver com os campos não sejam asseguradas - a garagem - e que os núcleos façam actividades que não tenham a ver com os campos. Explica a diferença entre estar envolvido e estar comprometido, com a bonita analogia do pequeno almoço de ovos com presunto (a

galinha está envolvida mas o porco está comprometido).

Carmo Pinheiro de Melo (CPM) diz que não conseguiu ir por ter havido um e-mail que foi enviado demasiado tarde.

MR justifica-se dizendo que também pode ter havido um lapso da parte da CPM.

FC fala do campo de Trolhas, que se foca num pilar que é o Serviço e para a direcção não se esquecer deste campo.

TDC diz que Trolhas é do interesse da direcção e que se pretende dar continuidade ao projecto na Fonte da Prata.

MM fala da necessidade de, na parte de Orçamento para 2015, o ponto de os participantes passarem fome ser um assunto grave. Refere também o material mal tratado durante os campos. Assim, repensar os orçamentos de campo mas também pensar nos materiais a comprar para os campo.

Passa-se um vídeo sobre compromisso com o Camtil.

IX – Apresentação do Orçamento 2015

Segue-se a apresentação do Orçamento 2015 pelo coordenador da pasta da tesouraria - ZT.

Fala dos gastos de porta aberta, começando pela secretaria. Fotocopiadora a zero por causa do erro da konica já referido. Fala de mobiliário avaliado em 800€ e da necessidade de um novo computador, pois o outro estragou-se. Os transportes passam a estar contemplados nesta parte do Orçamento, assegurados pela associação. Os valores poderão não ser os mesmos deste ano mas não voltarão a ser tão caros como dantes. Deixa de se gastar em devoluções por serem logo feitas pela nossa secretária super competente.

ZMA e AM levantam questões sobre as diferenças de orçamentos dos transportes para este ano.

ZT esclarece que orçamentaram 19.100€ para as três rubricas referidas.

GASTOS REGULARES

Renovação de material: ZT explica que com o fim-de-semana que se fez se entendeu qual o material que faltava. No material, temos um total de gastos de 2.260€ .

Novas rubricas: CONGRESSO DO CAMTIL, actividade agendada para 2016.

GCF explica a ideia do congresso: a partir da ideia apresentada pela TC na Assembleia de 2013, achou-se que deveria haver um encontro para pensar e discutir o CAMTIL sem o valor vinculativo da assembleia, sem olhar para trás mas olhar para a frente.

ZT retoma a palavra falando do Campo de Serviço para animadores - 500 € .

Guilherme Gil (GG) pergunta a diferença entre este campo e o de Trolhas.

TDC explica que esta actividade se inseriria num de dois moldes: actividade de final do ano ou reabilitar um dos locais de campo, mas esclarece que foi uma ideia da direcção que não está ainda consolidada e que não será posta em prática neste ano.

ZT fala do CPS e de custos como inscrições - novas quotas , etc.- fazendo um balanço entre o retorno das quotas e estes gastos, dando cerca de 1000€ positivos.

CSM levanta-se para apresentar o parecer do CF. CF acha que as actividades orçamentadas devem estar no plano de actividades (Congresso não é mencionado no plano, por exemplo). Fala do saldo positivo que deve ser abatido. Passa para outro tema: mobiliário de secretaria, que acha demasiado caro e que passou de uma mesa para toda uma peça de mobiliário e não entenderam a justificação.

Apresenta-se o móvel pensado para a secretaria e CG pede para justificar. Começa por

perguntar quem é que nunca foi à sede da secretaria actual e convida a que façam uma visita. Entende que 800€ para mobilar a sala do CAMTIL possa chocar, mas explica o porquê. O ano passado fizeram a mudança da antiga sede e perceberam que a mobília não ia caber toda por a sala ser muito mais pequena e mais complicada de arrumar de maneira prática. Assim, seria sempre preciso comprar mobiliário para a sala. Não compraram a mesa porque perceberam a dificuldade de mobilar a secretaria, por não haver um espaço para uma mesa. Pediu-se ajuda a GG que desenhou uma peça para toda a sala e que, segundo CG, ajuda a otimizar o espaço.

MM entende, como presidente da AG, que é assunto da competência da direcção, por haver um disparidade de conhecimentos. Outro assunto que traz à discussão é o facto de o CAMTIL ter dinheiro a mais, sendo o objectivo ficar a zero.

Há uma proposta de LML. Olhando a Situação do CAMTIL, e havendo dificuldades financeiras por parte das ordens religiosas, companhia de Jesus incluída, propõe que seja doado à mesma, remunerando as capelanias dos campos. MM considera que o princípio de remuneração pode ser questionável mas que também constitui um gesto de gratidão à companhia que tanto nos tem dado. LML diz que a ajuda que o Camtil dá limita-se a ajudas de custo nas deslocações dos capelães ao sítio de campo. Obviamente a oferta seria oferecida à Companhia de Jesus como um todo e não a cada capelão. O sócio acha uma altura ideal para este gesto, porque há possibilidade monetária, e que em nada tira o serviço e dedicação da Companhia de Jesus ao CAMTIL. Por outro lado, todos os serviços prestados por padres são remunerados (cerimónias, etc.) e nunca nos ter sido pedido não deve fazer com que não haja este donativo. Afirma ainda que, mesmo que o orçamento ficasse a zero, continuaria a defender a ideia.

CSM fala pelo CF que tem apelado a um bom destino para o dinheiro e isto vai ao encontro desse objectivo mas pode ser questionado de certa forma pois está-se a mexer no dinheiro de sócios, que poderiam fazer donativos individualmente. Acha importante ver factores como campos de Trolhas, Cegonhas, que também têm capelães. Considera ainda importante ouvir a vontade dos sócios.

TDC não pode falar pela direcção, porque ainda não houve oportunidade para discutir este tema, mas lembra que já houve a questão de se doar dinheiro aos Gambozinos mas que se achou que o dinheiro deveria ser usado pelos sócios. No entanto, os jesuítas, dedicando-se ao CAMTIL, estão a dedicar-se aos sócios, por isso a questão é ligeiramente diferente.

GCF manifesta-se sobre o assunto: mesmo tendo alguma resistência por parecer um "ordenado", acredita que o objectivo de fundo é um reconhecimento por toda a dedicação da Companhia de Jesus. Diz que é claro que a Companhia de Jesus precisa de dinheiro e que este capital poderia destinar-se à formação, como um sinal bonito do CAMTIL. Como membro da direcção cessante, acha bom como um sinal de pobreza e gratidão. Como jesuíta, diz que receberiam com simpatia.

TVR considera que pode haver um lapso sociológico, sendo, no seu parecer, o CAMTIL uma obra da Companhia de Jesus. Segundo, para o sócio, torna-se difícil olhar para um orçamento e dizer que há "lucro". Terceiro, considera que não há dinheiro a mais, tem é de se reduzir a despesa dos sócios. No fundo, não considerar que o CAMTIL tem dinheiro a mais.

AS diz que as obras da Companhia de Jesus são gratuitas. Segundo, das obras de campo de férias, só os campinácios são obra dos jesuítas mas todos reconhecemos que sendo extinta a Companhia também seria extinto o Camtil. Assim, sendo os jesuítas em formação os que mais fazem campos, seria bonito dar para este fim.

TR pensa que é perigoso dar-se dinheiro como "ordenado", podendo estar a misturar as intenções, mesmo que sejam as melhores. Deve ser um donativo desvinculado do número de jesuítas nos campos, para que as intenções sejam bem claras. Ainda assim, vendo que os jesuítas têm necessidade parece-lhe um gesto bonito e de amizade.

GR fala do perigo de se confundir intenções, até pelo confronto entre vários movimentos. Assim, propõe a estipulação de uma percentagem que se doasse à Companhia.

FSF, quanto ao orçamento para mobilar a sala do Camtil, deve haver o cuidado de poder ser transportado para uma nova localização. Caso a pensar pela direcção. Quanto a proposta de LML, não lhe agrada muito a forma mas a proposta parece-lhe bem.

DC diz que quando GG mostrou a proposta do móvel se poderia desmontar e pôr nouro sítio. Propõe à secretaria que não apresente separado a Reserva e as Contas Correntes pois baralha as coisas. Diz que não devemos estar obcecados pelo excedente de dinheiro, embora congratule a proposta de LML. Parece-lhe que vem numa boa lógica de ajudar a Companhia a ajudar o CAMTIL e nesse sentido parece-lhe que é uma proposta que merece uma saudação. Caridade não é o mesmo que solidariedade, e o CAMTIL não se devia cingir ao excedente mas comprometer-se a dar uma quantia concreta.

MM justifica-se a dizer que pode ter explicado mal a proposta de LML, que o suposto é que se dê dinheiro, como num baptizado ou casamento.

LML diz que não se trata de um contrato nem de um donativo mas como quem dá dinheiro por uma celebração.

MM não sente que esta proposta possa ser decidida no dia presente e que fica na ordem de trabalhos para o ano que vem.

DC apoia esta proposta sob duas condições: não estar vinculado aos campos nem ser destinado à formação de um jesuíta em particular.

MB diz que a Companhia não trabalha para nós mas connosco, não se deve cingir apenas ao excedente, por haver saldo positivo, mas deve ser conversado com a Companhia como uma atitude de agradecimento. Passaria a ser algo contabilizado nos gastos do CAMTIL.

João Tovar (JT) pensa que pode ser vinculativo pelo facto de ser todos os anos. Propõe definir uma percentagem do dinheiro que sobrava deste ano, sendo que o destino seria a definir pela Companhia. Custa-lhe pensar nisto como um ordenado.

TDC propõe que se peça à direcção para definir uma proposta para o ano.

ZMA diz que pelas palavras de GCF ficou claro que a Companhia precisa de dinheiro não num futuro longínquo, mas no presente. Só há uma verba que a direcção não tem liberdade para mexer sozinha: a reserva. Em rigor, o saldo que transitou do ano passado pode ser usado para isto.

MM refere que se pode fazer uma votação já ou dar liberdade à direcção para conversar com a Companhia de Jesus sobre isso.

TC diz que toda a gente está consciente que a direcção tem liberdade para gerir o dinheiro. Acha importante ver que influência tem isto sobre aspectos como os outros movimentos.

LML e MM entendem que a votação vincula tanto a assembleia como a própria direcção. MM explica que, sendo uma assembleia com graus de representatividade, alocar isto pode reforçar o poder da direcção neste sentido.

BAL pede que fique claro que se trata de uma situação pontual.

MM apresenta, por um lado uma necessidade de dar resposta à Companhia de Jesus no momento, por outro a relação continuada que temos com a Companhia de Jesus. Sendo assim, o que pode estar em cima da mesa é reforçar a liberdade da direcção para poder canalizar estas verbas para a Companhia de Jesus.

ZMA explica que o dinheiro do saldo positivo deste orçamento, a partir do momento que passa a reserva não pode ser mais gerido pela direcção e, se se quer fazer um apoio pontual, é preciso voltar atrás, abrir um relatório de contas e, em vez de o saldo positivo transitar para reserve, transita para o que a direcção entender nomeadamente este fim.

MM, como presidente da mesa, sente a necessidade de fazer uma votação para dar liberdade à direcção para poder usar verbas até ao saldo corrente do Orçamento 2014 para esta questão dos jesuítas.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Direcção usar verbas do saldo corrente Orçamento 2014 para os jesuítas</u>	Sócios votantes: 89 Sócios a favor: 56 Votos contra: 0 Abstenções: 33
--	--

Proposta APROVADA

JL diz que reconhece que a proposta teve duas fases: esta e serem apresentadas propostas no futuro.

ZT retoma a apresentação do Orçamento para 2015, começando pelo Camtilshop. Balanço a ser transferido para a reserva é cerca de 1000€. O balanço da reserva desce em 280€.

Finaliza-se a apresentação do Orçamento.

MM pergunta se se pode seguir para a votação do Orçamento.

<u>VOTACÃO:</u> <u>Aprovação do orçamento</u>	Sócios votantes: 89 Sócios a favor: 89 Votos contra: 0 Abstenções: 0
--	---

Orçamento 2015 APROVADO

X- APRESENTAÇÃO E VOTAÇÕES PARA NOVAS PROPOSTAS

TDC fala pela direcção de uma proposta que propõe uma prioridade excepcional a pessoas que não sejam sócias mas que tenham "vestido a camisola" do CAMTIL. João Inácio Lima (JIL) fala da ideia ser fazer uma "antecâmara", abrindo primeiro concurso a pessoas que preencham estes requisitos e depois o sorteio regular a novos sócios a partir das vagas que sobrassem deste concurso extraordinário. Teria o critério de terem sido animadores 3 ou mais vezes.

DC mostra receio por ser uma proposta a pensar no presente, pelas relações pessoais de cada sócio e não uma proposta que pense no futuro do camtil.

TC pergunta se serão tendencialmente sócios com crianças com idades de fazer campo ou não, por influenciar directamente o sorteio dos 150.

JIL diz que parte de situações que deram muito ao CAMTIL e agora não conseguem ser sócios. Segundo ele, a vida dá muitas voltas e que se calhar deixaram de pagar as cotas por não saberem que o CAMTIL teria esta dimensão. Admite que não há um modelo certo, porque pode inclusivé haver uma afluência gigante e não se poder dar resposta.

TC pergunta se é suposto divulgar ou comunicar os contactos de uma base de dados antiga.

FSF preocupa-se com a proposta, até pela forma como é apresentada. Não é por o CAMTIL fazer 30 anos, este assunto já tem sido muito falado. Sente que há critérios um pouco arbitrários.

TVR, olhando para os "critérios de justiça" desta proposta, vê dois: um é a oportunidade, não é factor para isso o facto de o camtil fazer 30 anos.

JL dá o testemunho de antiga sócia que fez muitos campos e que deixou de pagar quotas não sabendo bem como funcionava, nunca foi contactada e teve de se inscrever pelo sorteio irregular. Pergunta que iniciativas tem havido para contactar estas pessoas

que deixaram de ter o estatuto de sócio regularizado.

LML lembra o problema da lista de espera, quando se percebeu que o Camtil não tinha uma base de dados rigorosa e pôs-se o problema dos antigos camtílicos, que se podiam dirigir à secretaria e regularizar a situação. Deu-se um espaço de três anos para esta oportunidade. Não foi possível chegar ao universo dos ex-sócios e conseguiu-se mandar cartas a antigas moradas registadas, mas não houve possibilidade de um aviso universal. Ao final dos 3 anos, a situação veio ao de cima e na altura voltou-se a discutir esse ponto: como fazer para que os antigos animadores possam ser sócios do camtil? Todos os anos havia animadores que por começarem a ter filhos pediam para regularizar a situação. Foi aí que nasceu o critério do mínimo de campos. Um dos problemas desta proposta é não se saber quantas pessoas alberga. Houve, a certa altura, um boom de animadores mais velhos do camtil a animar cegonhas para assim poder ser sócio de novo. Esta discussão já foi tida pelo menos duas vezes a seguir à tal abertura e a solução tem sido sempre a mesma: convidar estas pessoas a concorrer ao sorteio de novos sócios. Isto desde o início, de pessoas com crianças pequenas, para que tenham margem de vários anos para o filho poder fazer campo. Acha que a margem do número de pessoas é perigoso.

MB diz que quem quer continuar na associação e ser sócio sente-se comprometido com isso e quer continuar a ser sócio.

CB diz que o cenário trazido por JL é um cenário real para a geração da CB e da JL. Não se sabia que o CAMTIL cresceria desta maneira e ser de entrada tão cerrada. Acha que a proposta pode ser aprovada com um limite - 30 vagas parece-lhe bem.

MBR diz que percebe a visão do JIL e pode acontecer em casos, actualmente, como famílias que vão trabalhar para fora. Questiona como é que o CAMTIL contactaria essas pessoas.

FSF diz que o que MBR diz é real e que há pessoas que estão actualmente a sair e que daqui a dez anos podem voltar e ter a legitimidade de querer voltar.

GR acha que o grande problema é ser a amnistia dos 30 anos mas que o CAMTIL deve ter em conta que foram pessoas que deram muito ao CAMTIL. É da opinião que nos estudos para novos sócios se deve guardar uma percentagem para estes casos.

JIL reformula a proposta e pergunta se faz sentido pensar-se nesta proposta ou se é uma injustiça total e é impensável. Pergunta se, tal como quem tenta há vários anos, não se poderia ter isto como factor.

BAL acha descabido, porque se se põe prioridade nas pessoas que já fizeram campos e os futuros sócios serão como dinastias. Dada a nova proposta de sorteio, não faz sentido fazer isto por se tornar mais facil entrar.

ZMA conta os sistemas que houve desde que faz campos, e diz que, enquanto esteve na direcção, sentiu muito esta sensibilidade. Acha que estamos a chegar a um modelo que todos os anos podemos abrir entre 100 a 150 vagas para sócios por ano e tende a crescer. Assim, não se pode perder a coerência e ver que estamos num processo contínuo.

LML propõe que se telefone a antigos sócios para que se candidatem.

MM sente que estas propostas apareceram todas em cima da hora para haver um pensamento maturado sobre os assuntos. A organização da assembleia está de parabéns mas **nada estimula tanto a vir a assembleia como assuntos polémicos. Por isso apela a que estes assuntos sejam apresentados na ordem de trabalhos do ano que vem.** Faz sentido ser avisado e enviado com 15 dias de antecedência para sabermos sobre o que vamos discutir e pensarmos sobre ela. Não se sente confortável para dar esta proposta a votar.

Propõe um voto de louvor ao GCF pelo trabalho feito e ao coordenador cessante DC.

Voto de louvor ao Pe Gonçalo Castro Fonseca, Assistente Espiritual Cessante.

Voto de louvor ao Diogo Conceição, Coordenador Nacional Cessante.

CC pede um voto de louvor ao Pe. Afonso Herédia e pelos anos em que esteve ligado ao CAMTIL. Aprovado por unanimidade.

MM agradece pelo CUMN e por nos sentirmos aqui tão bem, à CC e à Kika Cardoso, à secretária MA, ao Paulo Cunha Matos (PCM) e à presença dos sócios, que se desmistifique a ideia de que os mais velhos é que falam sempre e que nos vamos preparando cada vez mais quando vimos para a AG.

ZMA pede que haja acesso à acta até Janeiro.

AS segue para a oração.

MM cessa funções, deseja boa noite e relembra o vídeo sobre o compromisso.

